

Gênero, Sexualidade e Religiões

Estudantes de Serviço Social: Conciliando seus Espaços Religiosos e o Âmbito Acadêmico

Heloisa Gabriela de Almeida¹
Claudia Neves da Silva²

1. INTRODUÇÃO

A partir da participação no grupo de estudo do projeto de pesquisa “Gênero e Religião: uma relação conflituosa”, surgiu o interesse de verificar como os/as discentes do curso de Serviço Social no ano de 2024 vivenciam sua religiosidade na atual conjuntura brasileira. Afinal, a formação em Serviço Social não está, e nem pode ficar, alheia a essa realidade permeada por valores religiosos, tendo em vista que a grande maioria das discentes do curso de Serviço Social são do sexo feminino

O movimento da história e suas contradições estão presentes e entendemos ser relevante o debate de como o conservadorismo religioso, atuante de forma intensa no cotidiano, interfere no pensamento e compreensão de sociedade dos/das discentes do curso de Serviço Social.

Assim, com a pesquisa será possível verificarmos e compararmos as possíveis mudanças que ocorreram na perspectiva dos/das estudantes que participaram da pesquisa nos anos de 2009, 2012 e 2016. Por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, temos por intenção mapear quantos estudantes das 8 turmas frequentam espaços religiosos (igreja, célula, ministérios), a motivação para frequentar, as possíveis mudanças ocorridas, assim como verificar quantos discentes não frequentam, as motivações.

Após a aplicação e sistematização dos questionários, retornaremos às salas de aula e convidaremos 2 estudantes de cada turma para uma entrevista, com objetivo de nos focarmos de forma mais detalhada em alguns aspectos, como as motivações

¹ Estudante do 3º ano do curso de Serviço Social/UEL; bolsista de iniciação científica/CNPq. E-mail de contato: almeida.heloisa@uel.br

² Profa. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social e do Departamento de Serviço Social/UEL. E-mail de contato: E-mail: claudianeves@uel.br.

para frequentar ou não frequentar.

Estamos desenvolvendo as primeiras aproximações e no artigo apresentaremos nossas primeiras observações.

2. BREVES REFLEXÕES

Para entendermos sobre qual conjuntura a crescente influência da religião atua no âmbito acadêmico, e se a religião influencia o pensamento e concepção de mundo dos/das estudantes, é importante apresentar o atual contexto sócio histórico. Observamos que o avanço do conservadorismo na sociedade brasileira é avassaladora, principalmente em espaços e organizações religiosas, que dissemina ideias e aspectos conservadores e moralistas. De acordo Ozaí Silva (2010), o pensamento conservador tem, em seu primórdio, a resistência às possíveis modificações e modernização de aspectos e situações que envolveriam as relações sociais e econômicas com as primeiras manifestações das relações capitalistas. Na contemporaneidade, verificamos que o conservadorismo atende e defende as prerrogativas do capitalismo, conforme Pinheiro (p.197, 2015):

[...] compreendemos o conservadorismo moderno de acordo com o complexo ideológico oriundo das determinações do amadurecimento da hegemonia burguesa, que consubstancia elementos dispares para a naturalização da essência do modo de vida calcado na exploração do trabalho e nas opressões historicamente determinadas.

Assim sendo, o conservadorismo moderno responde às diretrizes burguesas, que explora e oprime a classe trabalhadora de modo a concretizar as determinações burguesas, ganhando força à medida que restabelece a “ordem” diante de “possíveis ameaças”, como a dos grupos sociais que se organizam e se mobilizam para defesa de seus direitos, ou seja, contra o movimento feminista, o movimento negro e movimento LGBTQIAPN+.

Ainda discorrendo sobre o contexto sócio histórico que vivemos, precisamos expor sobre como o machismo e a sociedade patriarcal interferem na sociabilidade dos indivíduos. Por isso recorremos a Rosado-Nunes (2019), que afirma que a questão de classe, raça e gênero é fator central para práticas religiosas, porque determina e

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

reforça a dominação: “Assim, a pertença a uma classe, a uma raça ou a um sexo determina e delimita as práticas religiosas [...]” (Rosado-Nunes, p.10, 2019).

Enfim, o patriarcado é uma dominação de gênero, em que ocorre a dominação do homem sobre a mulher, e que desde a “separação” biológica, citado por Bourdieu (2002) isto é, desde que se nomeia o que é ser mulher e qual o papel que deve ocupar na sociedade, já acontece uma forma de dominação.

E os espaços religiosos também interferem na sociedade, tendo em vista que são espaços de sociabilidade, reafirmando e intensificando tal dominação, com discursos sobre como a mulher deve se comportar e qual é o papel dela, como esposa e mãe. Rosado-Nunes (2019, p.10) pontua que: entender as religiões como esferas complexas e de constantes contradições, e isso influencia a transformação das relações sociais.

Voltando-nos para o Curso de Serviço Social, relembramos o surgimento da profissão, quando o conservadorismo religioso pautava as ações das assistentes sociais, que até então era confundido com caridade e filantropismo, como aborda Pinheiro (2015 p. 198):

[...] o ranço histórico de conservadorismo e a subalternidade atribuída ao longo do tempo à profissão reforçam um entendimento equivocado da imagem do Serviço Social para aqueles que adentram no curso sob a expectativa da caridade e do voluntarismo.

Não podemos ignorar o fato que durante décadas, o Serviço Social permaneceu hegemonicamente com uma perspectiva conservadora, que por meio disputas de projetos de profissão e societários foi possível ocorrer uma ruptura com o conservadorismo. Porém, não é correto afirmar que não existe mais a perspectiva conservadora na profissão; pelo contrário, observamos a existência de conflitos e disputas, e conforme o movimento dialético da história, verificamos o avanço do pensamento conservador em todas as esferas da sociedade, inclusive na universidade, já que ela não está descolada da realidade, atingindo docentes, discente e funcionários/as.

Diante disso, surgiu-nos uma dúvida, como se dá a influência do pensamento religioso conservador na concepção de mundo/sociedade dos/das estudantes do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina? Temos por interesse

compreender como essa realidade dialética e contraditória se expressa entre os/as discentes de Serviço Social.

3. PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

No ano de 2009, foi aplicado um questionário às oito turmas do curso – quatro no período matutino e quatro no período noturno. No ano de 2012 novamente foi aplicado o mesmo questionário às oito turmas - quatro no período matutino e quatro no período noturno. O instrumento de pesquisa continha 14 perguntas, seis perguntas fechadas e oito perguntas abertas. A aplicação de um questionário por duas vezes, ao longo do quadriênio, permitiu realizar um estudo comparativo para verificar se houve mudanças na perspectiva religiosa e dos/as estudantes.

Além da predominância feminina ser uma característica do curso, nos 3 momentos da pesquisa verificou-se a religiosidade e sua presença no cotidiano dos/das jovens estudantes: “ela é forte tanto no 1º como no 4º ano. Fato que não chamaria a atenção se os valores e princípios religiosos não determinassem a concepção de mundo e comportamento dos futuros assistentes sociais.” (SILVA; LANZA. 2017, p. 265).

A pesquisa está em sua fase inicial, por isso traremos alguns dados coletados até o momento. O questionário já foi aplicado nas turmas do 1º ano noturno e no 3º ano e 4º anos matutinos do curso de Serviço Social. A figura 1 apresenta o perfil dos/das discentes. Podemos observar que ainda encontramos um perfil majoritariamente feminino, com 76% das respostas.

Figura 1 – Perfil dos estudantes



Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Fonte: Dados obtidos pelo questionário em 2024

O segundo dado (Figura 2) apresentado refere-se à participação em espaços religiosos, em que observamos que 67% dos/das estudantes não frequentam algum espaço religioso, e por outro lado 33% relataram que frequentam.

Figura 2 – Frequenta algum espaço religioso?



Fonte: Dados obtidos pelo questionário em 2024

Com isso podemos citar alguns comentários mencionados pelos das/dos estudantes que não frequentam ou que já frequentaram: *“Não me sentia mais pertencente, confortável nesse ambiente”* e outro como: *“Foram motivos pessoais, grande parte por minha sexualidade e o fato de não me sentir acolhido”*

Quanto aos motivos para frequentar algum espaço religioso, foi verificado que 59% das respostas das/dos discentes participam por tradição familiar, em seguida de conversão, com 23% das respostas, 12% por convite de amigos e 6% por outros motivos. Podemos fazer uma breve reflexão, de como a tradição familiar tem grandes expressões, pois a família é o espaço primário de socialização, que influencia e determina o modo de entender e compreender a sociedade. Com a convivência na escola, em grupos de amigos/as, há a ampliação, e mudança, da concepção de mundo, ressignificação dos valores. E podemos entender a igreja como um espaço de convivência e socialização, pois possibilita criar vínculos e amizades.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato de homens e mulheres frequentarem um curso universitário, cuja formação pauta-se pela perspectiva crítica, não significa que não frequentem espaços como igrejas, que reproduzem uma moral conservadora e que reforçam a dominação de gênero. Mesmo sendo um curso com perfil majoritariamente feminino, frequentar e participar de igrejas ou movimentos religiosos demonstram como a contradição da história é dinâmica e constante.

REFERÊNCIAS

BIROLI, Flávia; VAGGIONE, Juan Marco; MACHADO, Maria das Dores Campos.

Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. Boitempo Editorial, 2020.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina.** 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MORI, V. T.; SILVA, C.N. A religiosidade dos estudantes de uma universidade pública: considerações a partir do curso de Serviço Social. **PLURA, Revista de Estudos de Religião**, vol. 7, nº 1, 2016, p. 439-457.

PINHEIRO, Paulo Wescley Maia. Serviço social, neoconservadorismo religioso e o desafio para a formação profissional. **Temporalis**, v. 15, n. 29, p. 195-220, 2015.

ROSADO, Maria José. **Gênero, feminismo e religião: sobre um campo em constituição.** Garamond, 2019.

SILVA, C.N; LANZA, F. Estudantes de Serviço Social e as religiões: conservadorismo sob nova roupagem? **O Social em Questão** - Ano XX - nº 38 - Mai a Ago/2017.

SILVA, A. O. DA. O Pensamento Conservador. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 9, n. 107, p. 53-55, 11.